



IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM-SP, coordenador didático do Centro Musical Venegas Music e lidera seu próprio quarteto. Contatos: ivan@venegasmusic.com / www.myspace.com/ivanbarasnevičius

Mick Goodrick

Nesta coluna, vou tecer algumas considerações acerca de um livro que certamente é de grande interesse para a formação do instrumentista de cordas: *Advancing Guitarist*, de Mick Goodrick. Como se sabe, o autor é um guitarrista de renome, professor da Berklee e que tocou nos últimos trinta anos com Pat Metheny, Charlie Haden, John Scofield, John Abercrombie, Dave Liebman e Joe Diorio, entre muitos outros. Apesar de ser um livro direcionado a guitarristas, este trabalho traz muitos conceitos que podem ser considerados essenciais para quem toca contrabaixo, tanto elétrico quanto acústico.

O livro é dividido em três partes. Na primeira parte, o autor trata da maneira como os materiais musicais são abordados no livro, falando de aspectos mecânicos relacionados à digitação, palhetada e posicionamento no braço do instrumento, entre outros assuntos. Na segunda parte, Goodrick aborda os diversos materiais utilizados, tais como tríades, tétrades, intervalos, tipos de acordes e escalas (simétricos ou não) e desenvolvimento motivico. Na conclusão do livro, ele traz uma série de comentários sobre a complexidade e o desenvolvimento da guitarra elétrica, mesclado com outras questões relacionadas ao universo musical. Porém, como o próprio Mick Goodrick cita na introdução, não se trata de um método e sim de uma obra que propõe dar um suporte técnico durante o processo de aprimoramento do músico. O comentário sobre este livro justifica-se pelo fato de ele conter uma série de tópicos indispensáveis para a evolução do instrumentista de cordas.

Um dos conceitos mais importantes que Goodrick propõe é o de começar a improvisar em uma única corda só, depois com duas e depois com três. Muitas vezes, instrumentistas iniciantes começam o estudo da improvisação diretamente pelos padrões que abrangem todas as cordas. Ao que tudo indica, isso acaba por levar o estudante ao conhecido problema:

como formar frases e encadear idéias, especialmente em harmonias mais complexas, como "Giant Steps" (John Coltrane) e "The Sorcerer" (Miles Davis).

Quando recorremos aos padrões, vamos direto àqueles nas quatro, cinco ou seis cordas, muitas vezes sem enxergar as conexões, diferenças e semelhanças entre os materiais com os quais trabalhamos, o que acaba prejudicando o resultado musical. Certamente, tocar em poucas cordas, como Goodrick propõe nos exercícios, é de suma importância para um melhor entendimento das diversas lógicas do instrumento – vide os métodos gregorianos aplicados unicamente em uma só corda. Conseqüentemente, o relato leva o estudante a enxergar tais materiais de diferentes ângulos, provavelmente não experimentados anteriormente, propondo exercícios com o uso de dinâmicas, harmônicos e glissandos. Esse foi um grande feito da abordagem do Goodrick, já que ele tenta solucionar musicalmente um problema bastante sério na tradição didática de instrumentos populares, como a guitarra e o baixo elétrico.

A questão do contraponto é um dos principais estudos apresentados por Goodrick, algo praticamente inexistente na grande maioria dos métodos de música popular, tanto de improvisação quanto de harmonia e arranjo. Ele considera quatro formatos para tal estudo: paralelo (que acontece quando as duas vozes se movimentam na mesma distância e na mesma direção), similar (duas vozes em distâncias diferentes, mas na mesma direção), contrário (vozes se movimentam em qualquer distância, porém na direção oposta) e oblíquo (quando uma voz se movimenta em qualquer distância, enquanto a outra permanece parada). Separando dessa maneira as diferentes tipologias desta técnica e propondo, a partir desse fato, exercícios eficazes, o autor preenche esta grande lacuna no estudo do instrumento, que muitas vezes torna difícil para o bai-

xista estabelecer relações claras entre o instrumento e a abordagem tradicional do contraponto, o que pode levar à falsa impressão de que tal técnica nada tem a acrescentar em termos de improvisação.

No trecho dedicado à formação dos diferentes tipos de acordes, há uma gama de exercícios e abordagens que tratam a questão de uma maneira bastante diferente da usual, pautada pelo ensino de padrões de digitações em detrimento da visualização das movimentações dos elementos internos dos acordes. Goodrick propõe uma extensa lista de exercícios visando o desenvolvimento do lado "melódico", criando uma determinada sequência harmônica. O estudante acaba sendo estimulado a buscar caminhos mais próximos entre as vozes dos acordes, fazendo com que as mudanças sejam feitas da maneira mais suave possível. Além de, obviamente, ampliar o campo de visualização do instrumentista, isso certamente abre portas para várias questões importantes dentro da harmonia e teoria musical, que muitas vezes acabam encontrando poucas linhas didáticas, como as técnicas condutoras de vozes propostas por Arnold Schoenberg em seu *Tratado de Harmonia*.

Na parte final de *Advancing Guitarist*, o que remanesce é a mensagem de Goodrick sobre improvisação, tempo, técnica, metrônomo etc. O autor traz à tona uma série de questionamentos, como se estivesse perguntando ao leitor "E agora? O que vem depois? O que você vai fazer com tudo isso que estou propondo?"

Provavelmente, a obra não é totalmente adequada para alunos iniciantes ou talvez não deva ser administrada sem outros complementos e suporte, mas é um livro essencial para o instrumentista. Deve ser considerado obrigatório para professores que trabalham com iniciantes, já que sua leitura acaba por levar o professor a um questionamento sobre as direções dadas aos alunos e sobre as dificuldades que ele terá no futuro. ■

Ivan Barasnevičius é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri e utiliza cordas SG.